



PERNAMBUCO

Educação do campo nas trilhas da luta pela terra no Sertão de Pernambuco

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” A frase do grande mestre Paulo Freire serve de inspiração cotidiana para a luta em defesa da educação do campo no Brasil. Isso porque mais do que acesso à escola, ela é um direito à leitura crítica do mundo e à valorização dos saberes e modos de vida dos povos do campo. É por esse motivo que, desde a década de 1990, a CPT no Sertão do Pajeú, em Pernambuco, vem apoiando diversas iniciativas locais e regionais e animando as comunidades a plantar a semente em defesa da educação do campo!

Um exemplo dessa luta são as famílias camponesas do assentamento Caldeirões, situado no município de Iguaracy. Ainda na década de 1990, antes mesmo de conquistarem a terra, os próprios agricultores e agricultoras assumiram a missão de ensinar aos seus filhos e filhas em salas de aula improvisadas debaixo da lona preta ou em casas de alvenaria. Era uma forma de garantir que o direito à educação não fosse negado às crianças e aos/às jovens do



Turma de jovens comemorando o encerramento do curso de Residência Agrária, realizado em parceria com a CPT, UFPE, Pronera e Cnpq/2016.

acampamento. Esse retrato, por si só, já demonstra que a história da educação no Brasil é marcada pela exclusão e pela marginalização de comunidades camponesas e povos tradicionais. Foi só depois de um bocado de mobilização popular, pressão e reivindicações espalhadas Brasil adentro que começaram a surgir espaços de debates e propostas para a formulação de uma educação que valorizasse a cultura, os conhecimentos e os saberes dos agricultores

e agricultoras. Tudo isso resultou na criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), em abril de 1998. Em seguida, foram conquistados outros direitos que consolidaram ainda mais a educação do campo. Isso ajudou a reescrever a história da formação educacional das comunidades e povos que vivem no campo em todo o Brasil. No Sertão de Pernambuco, não foi diferente.

Desde então, a CPT na região vem atuando em diversos programas voltados à alfabetização e escolarização de comunidades e famílias camponesas. Houve muitas iniciativas, como: o Programa Alfabetização Solidária; o Programa Paulo Freire/Pernambuco Escolarizado; o ProJovem Campo/Saberes da Terra; os cursos técnicos em agropecuária com ênfase em agroecologia (UFRPE); o Programa Escola da Terra (IFPE); o curso de extensão em agroecologia e educomunicação (CPT/UFPE), entre tantos outros.



Seminário municipal de Educação do Campo, em Iguaracy/PE.

“Foi bom ter uma turma, organizada pela CPT, de Educação de Jovens e Adultos (EJA) aqui no assentamento, porque as pessoas tinham uma necessidade grande de aprender a ler e escrever, porque precisavam assinar os documentos do Incra. Essa foi uma das motivações para eles estudarem”, destaca a educadora Elizângela, da comunidade Riacho dos Negros.

Além das iniciativas que perpassam pelas instituições de ensino formal, a CPT anima as comunidades a organizarem outras experiências de educação do campo, como as cirandas pedagógicas infantis. A educadora Vitória Roberta, da comunidade Varzinha dos Quilombolas, em Iguaracy, destaca que “essa iniciativa é uma extensão importante do trabalho da CPT nas comunidades acompanhadas, porque acolhe e dá voz às crianças afetadas pelos conflitos agrários, como as dos assentamentos Dom Francisco e Cachoeira dos Guilhermes, além de trabalhar também o fortalecimento de sua identidade, como estamos fazendo aqui na comunidade Varzinha dos Quilombolas. Acredito que a importância das cirandas pedagógicas está no sentido de pertencimento que é aflorado nas



Curso de Técnico agropecuário com ênfase em agroecologia, Sertão do Pajeú/PE.

crianças, no momento em que elas entendem o lugar em que estão, a luta travada por suas famílias e também os seus direitos”, complementa.

As experiências de educação do campo no Sertão de Pernambuco são diversas, mas isso não quer dizer que já avançamos o suficiente. Não! Assim como a luta pela Reforma Agrária, a luta pela educação do campo também é marcada por conquistas, mas também por inúmeros desafios, sendo muitas vezes esquecida e “ignorada” pelo Estado, o que resulta, por exemplo, no fechamento de escolas do campo de norte a sul do país. E sabe por quê?

Porque a educação do campo “balança o coreto” e enfrenta as estruturas dominantes e as injustiças sociais. Além disso, a luta pela educação do campo nunca vem sozinha: ela caminha ao lado da luta pela terra e de outras lutas travadas por comunidades que já enfrentaram um longo caminho de violência e silenciamento. É uma luta pelo reconhecimento dos saberes camponeses, profundamente ligada à luta pela libertação da terra e, sobretudo, à luta pela re-existência dos povos do campo e de seus saberes.

Apesar dos avanços conquistados, a educação do campo ainda tem um longo caminho pela frente. A luta da CPT no Sertão do Pajeú, em parceria com outras organizações e movimentos sociais, segue firme para garantir que a educação do campo seja um direito efetivado, enraizado nas realidades locais e voltado para a valorização dos conhecimentos dos povos do campo. No chão do semiárido, a CPT segue comprometida com essa missão, de pé e reforçando a canção:

“Não vamos sair do campo pra poder ir pra escola, Educação do campo é direito e não esmola!”.



Turma do curso de Residência Agrária (CPT, UFPE, Pronera, Cnpq) / 2016.

BOLETIM
ALVORADA

Publicação da Comissão Pastoral da Terra Nordeste
2 **Endereço:** Rua Esperanto, 490 - Ilha do Leite, Recife, Pernambuco **CEP:** 50070-390 | **Fone:** (81) 3231-4445 / **Redes sociais:** @cptne2 **Site:** cptne2.org.br **E-mail:** comunicacao@cptne2.org.br

Conselho editorial

Dênis Venceslau
José Carlos Lima
Lara Tapety
Nilton Júnior
Renata Albuquerque
Vanúbia Martins

Edição: Setor de comunicação CPT

NE2 **Fotografia:** Equipe CPT Pajeú (PE) e Renata Albuquerque
Jornalistas responsáveis:
Lara Tapety (Reg. Prof. 1340/AL)
Renata Albuquerque (Reg. Prof. 0007209/PE)

APOIO

MISEREOR
DAS HILFSWERK

HORIZONT
3000